

# ANÁLISE DO PERFIL DOS INVESTIDORES DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

## ANÁLISIS DEL PERFIL DE LOS INVERSORES DE UNA COOPERATIVA DE CRÉDITO

### PROFILE ANALYSIS OF INVESTORS OF A CREDIT COOPERATIVE

Dinorá Baldo de Faveri\*  
[dinora.faveri@udesc.br](mailto:dinora.faveri@udesc.br)

Gabriella Luiza Pinto\*  
[gabriella.luiza@hotmail.com](mailto:gabriella.luiza@hotmail.com)

\* UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

---

## Resumo

A contabilidade com a tarefa de administrar os recursos e bens, por meio de suas técnicas, auxilia no controle das finanças pessoais. Assim, este estudo objetivou identificar o perfil dos investidores de uma cooperativa de crédito. A fim de obter maiores informações sobre o perfil dos investidores, realizou-se uma pesquisa de análise técnica descritiva baseada na estratégia de aplicação de um questionário online envolvendo uma amostra de 126 cooperados. Percebeu-se que a maior parte dos associados investem em aplicações de renda fixa, como a poupança. A utilização do questionário do Perfil Investidor é relevante ao realizar investimentos, visto que é a partir dos resultados que o indivíduo consegue tomar melhores decisões ao fazer a aplicação de seus recursos.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação financeira. Planejamento financeiro. Investimentos. Perfil investidor.

## Resumen

La contabilidad con la tarea de administrar los recursos y bienes, a través de sus técnicas, ayuda en el control de las finanzas personales. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de los inversores en una cooperativa de ahorro y crédito. Con el fin de obtener mayor información sobre el perfil de los inversionistas, se realizó una investigación de análisis técnico descriptivo basada en la estrategia de aplicar un cuestionario en línea involucrando una muestra de 126 socios. Se notó que la mayoría de los afiliados invierten en aplicaciones de renta fija, como el ahorro. El uso del cuestionario Perfil del Inversionista es relevante al momento de realizar inversiones, ya que se basa en los resultados que el individuo es capaz de tomar mejores decisiones al momento de aplicar sus recursos.

**PALABRAS CLAVE:** Educación financiera. Planeamiento financiero. Inversiones. Perfil del inversor.

## Abstract

Accounting with the task of managing resources and assets, through its techniques, helps in the control of personal finances. Thus, this study aimed to identify the profile of investors in a credit union. In order to obtain more information about the profile of investors, a descriptive technical analysis research was carried out based on the strategy of applying an online questionnaire involving a sample of 126 cooperative members. It was noticed that most of the associates invest in fixed income investments, such as savings. The use of the Investor Profile questionnaire is relevant when making investments, since it is from the results that the individual can make better decisions when

making the application of their resources.

KEYWORDS: Financial education. Financial planning. investments. Investor profile.

---

## 1. Introdução

Foi a partir do convívio com a sociedade que os seres humanos começaram a organizar e controlar seus gastos. De forma involuntária, mesmo sem ter conhecimentos, o homem usufruiu de procedimentos contábeis e planejamentos de gestão pessoal para administrar seus bens (SOUZA, 2014). Neste aspecto, conforme Lusardi e Mitchell (2014) a educação financeira tem a competência de organizar e processar dados financeiros a fim de tomar decisões sobre o planejamento econômico.

Para Szuster et al. (2013) ao pensarem planejamento financeiro pessoal, espontaneamente, se pensa em orçamentos, controle e registros de gastos, investimentos ou compras. Todavia, Pinheiro (2014) alerta que não são todas as pessoas que detêm de conhecimento sobre os produtos de investimento ou que conseguem se controlar financeiramente.

Assim sendo, a contabilidade, com a função de controlar os bens e recursos das pessoas físicas e jurídicas, mediante suas técnicas contribui no controle das finanças pessoais. A contabilidade pessoal possibilita uma compreensão sobre ganhos e gastos de uma família, proporcionando a gestão dos salários e auxiliando na tomada de decisões referente às finanças (QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015).

Para Pazini (2017) além de auxiliar nas empresas, os procedimentos contábeis são utilizados para dar apoio na elaboração dos controles financeiros de patrimônios pessoais. A organização financeira pessoal é construída para que os indivíduos consigam ter controle sobre seus bens, suas despesas e seus investimentos.

Conforme Lentz (2016) com o decorrer do tempo ficou mais frequente as pessoas buscarem por maneiras de fazer o dinheiro render. Para isso, há no mercado financeiro uma grande variedade de investimentos, que vai do pequeno poupador até o grande investidor.

Segundo Andreatta, Pigozzo e Badia (2009) para realizar uma aplicação financeira, é preciso e de relevância conhecer o perfil do investidor. Isto é necessário para que suas aplicações sejam capazes de satisfazer os interesses de investimento de cada investidor.

Sendo assim, o estudo buscou analisar a relação do perfil investidor de uma cooperativa de crédito da região do Alto Vale do Itajaí com os diferentes tipos de investimentos utilizados e o conhecimento das técnicas. Portanto, pretende-se responder a seguinte pergunta: Qual o perfil dos investidores da cooperativa de crédito?

Como justificativa teórica pretende-se proporcionar maior discernimento sobre o tema, buscando disponibilizar informações que possam ajudar nas pesquisas futuras relacionadas ao assunto, além de propiciar conhecimento na área de finanças pessoais.

Como justificativa social a pesquisa centra-se na classe de pessoas físicas, sendo elas investidores e não investidores, objetivando entender qual a percepção destas pessoas em relação a suas finanças e auxiliando em como se comportar financeiramente, para que consigam ter uma vida financeira mais estável, contribuindo assim para a sociedade, já que grande parte da população não realiza planejamento financeiro pessoal.

## 2. Referencial Teórico

Apresentam-se os conceitos de Planejamento Financeiro e de Educação Financeira além dos tipos de Perfis do Investidor utilizados nas perguntas do questionário aplicado aos cooperados.

## 2.1. Planejamento Financeiro

Para saber se está na direção certa não é suficiente olhar apenas um ou dois fatores, como a renda mensal e o patrimônio familiar. Se proceder desse modo, facilmente correrá o risco de juntar muito dinheiro e permanecer pobre, ou até mesmo, dispor de tempo para nada, tornando sua rotina comum (CERBASI; BARBOSA, 2009).

Desse modo, o planejamento financeiro pessoal é o método ideal para reduzir as dificuldades desnecessárias pertinentes ao dinheiro. O seu desenvolvimento colabora com o intuito de que os objetivos sejam atingidos e as metas realizadas, permitindo ao usuário atribuir-se de reservas financeiras e acumular patrimônio (SOUZA, 2014).

Conforme Calixto (2007) além de controlar despesas o planejamento financeiro abrange o controle de gastos, define metas e investimentos e analisa os progressos em andamento. Tem de ser executado a curto, médio e longo prazo, podendo ser modificado em concordância com os objetivos de cada indivíduo. Este planejamento engloba questões financeiras, sociais e culturais e para que seja eficaz, é imprescindível a compreensão de alguns procedimentos contábeis.

Para Lucion (2005) planejamento e controle têm relações diretas, pois o planejamento serve para estabelecer metas e padrões e o controle para conseguir informações e confrontar planos com ações já realizadas, além de proporcionar meios que auxiliem na efetivação de um processo composto por etapas.

Em outra perspectiva de planejamento têm-se os investimentos dos recursos. É fundamental que parte dos ganhos seja retida para a formação de investimentos, isso porque os apelos ao consumo têm sido constantes em nossa sociedade e, para que seja eficiente o controle de gastos é preciso resistir ao consumo. A satisfação em curto prazo das pessoas é decorrente do consumismo, porém, com isto, sempre faltam recursos para executar projetos de prazos maiores (MENDES, 2015).

Segundo Fanti et al. (2015), é indispensável que o administrador entenda os conceitos básicos do mercado financeiro na hora da aquisição de financiamentos e na tomada de decisões. São ofertadas no âmbito acadêmico e profissional, diversas técnicas financeiras para análise de investimentos, ou seja, para identificar o melhor investimento. Normalmente, as técnicas utilizadas em análises de investimentos são:

- A TIR (Taxa Interna de Retorno) como a taxa de remuneração do capital aplicado, isto significa dizer que se caracteriza como a taxa de retorno na qual o valor presente das entradas de caixa se iguale aos valores de retorno de um projeto (DASSI et al., 2015);
- O VPL (Valor Presente Líquido) pode ser estabelecido como a soma dos valores no decorrer do projeto descontado a uma taxa do custo do capital da empresa, tendo em vista, trazer ao presente os fluxos de caixa do projeto (LANNA; REIS, 2012);
- *Payback* é um indicador financeiro que representa o espaço de tempo suficiente para que o capital aplicado no início do projeto seja recuperado. Esse indicador considera o valor no tempo porque faz uso da taxa de desconto que analisa o número adequado de períodos para retomar o valor inicial investido (LANNA; REIS, 2012).

## 2.2. Educação Financeira

A educação financeira infelizmente é um tema pouco tratado nas escolas brasileiras. É um assunto que favorece a conscientização sobre planejamento financeiro, como por exemplo, o hábito de guardar moedas em um cofre, como também, auxilia as pessoas a distinguir o que é preciso para sobreviver do que é fútil, ou seja, que pode ser adquirido conforme as condições financeiras (PAZINI, 2017).

Sabe-se que a cada dia que passa o endividamento cresce. A ausência de educação financeira no cotidiano das pessoas provoca essas inadimplências, levando a pessoa física a perder o domínio de seus ganhos e gastos. Isso acontece porque a maioria da sociedade não tem conhecimento sobre esse conceito (CASTRO; RIBEIRO, 2016).

Conforme Cechinel (2017) o acesso simples a linhas de crédito no mercado, também é um dos motivos do endividamento das pessoas. O uso do cartão de crédito, por exemplo, faz com que os indivíduos ignorem seus limites e acabam tomando decisões precipitadas, visto que se preocupam somente com a parcela do mês e não com a quantia total, nem com os juros pagos.

Para Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), os objetivos básicos da educação financeira são aprimorar o entendimento dos indivíduos no que tange ao consumo, à poupança e ao crédito, para que estes estejam sempre preparados e capacitados a optar por caminhos conscientes no que se refere ao dinheiro.

Piaia (2008) entende que de qualquer maneira, a educação financeira está em total desenvolvimento e tem como objetivo não somente cuidar de recursos abundantes, mas também disponibilizar aprendizado e ampliar aptidões, sempre com o propósito de fazer com que os indivíduos tomem decisões apropriadas, tanto nos planejamentos realizados como no uso dos recursos disponíveis.

### 2.3. Perfil do Investidor

Para Nunes (2018), algumas pessoas passam por problemas financeiros e não têm nenhum plano. Os indivíduos devem pelo menos saber administrar suas finanças pessoais, o que é fundamental, pois qualquer decisão errada pode afetar a economia pessoal, resultando em dívidas e em reais desconfortos econômicos.

Para utilizar os recursos financeiros com segurança, é muito importante que o investidor conheça o seu próprio perfil e o principal é determinar o tipo de risco que uma pessoa está disposta a correr, quanto ela está disposta a perder por um determinado investimento e quanto é o retorno desejado. Por meio dessa análise, é possível encontrar o melhor investimento para evitar frustrações futuras devido à aplicação insuficiente do perfil (RAMBO, 2014).

Conforme instrução normativa da CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013, com alterações introduzidas pelas instruções nº 554/14, 593/2017 e 604/18 disposto nos art. 1º, inciso VIII; 8º, incisos I e III; 18, inciso I, alínea "b", e 27 da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, faz-se necessário que o futuro investidor realize o questionário, criado pelas instituições financeiras, denominado de Análise de Perfil do Investidor (API), para reconhecer seu perfil e para a instituição identificar e indicar o melhor tipo de investimento (CVM, 2021).

Segundo Nunes (2018), várias instituições financeiras disponibilizam questionários em seus *sites*, permitindo que seus clientes conheçam seu perfil antes de investir ou fazer qualquer aplicação, auxiliando na tomada de decisões em concordância com cada perfil de risco.

Para Kern (2015) cada investidor tem seu perfil. Esse perfil se dá de acordo com seu comportamento e aceitação de riscos. Primeiramente, antes de estabelecer uma aplicação é necessário sempre pesquisar e estudar cada tipo de investimento para comprovar qual a melhor categoria se adequa ao perfil do investidor.

- Perfil Conservador

Conforme Almeida e Cunha (2017) o investidor com perfil conservador é o investidor que tem como principal referência em relação a suas aplicações a segurança, ou seja, assume os menores riscos possíveis, tendo sempre como preferência alocar seus recursos em aplicações de renda fixa.

O perfil conservador tem a segurança como condição decisiva de sua aplicação. Apesar de ser um investidor conservador, enquadra-se também quem decide aplicar uma parcela pequena de seus recursos em renda variável, conservando o alto percentual em renda fixa, sem perder o foco estratégico. Também é possível investir 100% do investimento em renda fixa, frequentemente usado por investidores que costumam investir a curto prazo, os quais não podem arriscar (FREITAS, 2012).

#### ● Perfil Moderado

Andreatta, Pigosso e Badia (2009) entendem que o investidor com perfil moderado não se satisfaz com o retorno restrito dado pelos ativos de baixo risco. Esse tipo de investidor procura sempre fazer aplicações diferenciadas e levemente arriscadas, tendo como intuito, melhores rendimentos.

Para Sebben (2011) o perfil moderado tem como característica o investidor que busca garantia no investimento, contudo, aceita o risco para atingir lucros maiores. Em situações normais, esse perfil procura alcançar maior risco e taxa de retorno no médio e longo prazo, comparado ao perfil conservador.

#### ● Perfil Agressivo

O investidor agressivo para Pereira (2006), aposta em uma situação totalmente adversa. Investe normalmente a grande parte de seus recursos em menores modalidades de investimentos, incorrendo em grandes riscos para que seu dinheiro renda o máximo.

Se não associar a renda variáveis, não se fala sobre perfil investidor agressivo. O investidor agressivo investe a maior parte de seus recursos em renda variável pois é mais sensível ao risco. Por esse motivo, destina seus recursos no mercado de ações e derivativos para impulsionar e fomentar seus investimentos (SEBBEN, 2011).

### 3. Metodologia

O campo de investigação deste estudo foi uma cooperativa de crédito da Região do Alto Vale do Itajaí localizada no estado de Santa Catarina, cuja população selecionada para o estudo foram os seus cooperados e colaboradores. A fim de colaborar com a pesquisa a escolha por essa população levou em conta indivíduos que possuíam contas ativas na cooperativa.

Primeiramente, antes de realizar o questionário foi solicitada a autorização da instituição para aplicação do questionário com os cooperados. A autorização foi requerida por meio do aplicativo *Microsoft Teams* e *e-mail* para a diretoria da cooperativa.

A coleta de dados iniciou-se no dia 15 de maio de 2020 e foi finalizada no dia 16 de junho de 2020. Os dados foram coletados a partir de 126 respondentes, dentre eles colaboradores e cooperados. Utilizou-se um aplicativo *online* para coletar as respostas, disponibilizado pelo *Google*, o *Google Forms*, que foi testado por professores da área de investimentos e de Ciências Contábeis. A partir do *feedback*, foram feitas as alterações específicas visando maior entendimento no instrumento de pesquisa.

A partir da busca via sistema interno da cooperativa, na data da coleta de dados a população era composta por 2.826 cooperados. Foram encaminhados, via *Teams*, *Whats App* e *e-mail* o total de 549

convites. O motivo do envio de apenas esses convites deu-se pelo fato de que para a distribuição dos convites, foi extraído, por meio do sistema da cooperativa, uma lista com os dados de cada associado, contendo número de telefone e *e-mail*. Sendo assim, somente 549 cooperados possuíamos dados para o envio dos convites e questionários. Para a coleta dos dados, foi enviada uma carta de apresentação e na sequência, o *link* do questionário. No total, a amostra final do estudo deu-se por 126 respondentes. Por conta da pandemia da Covid-19, houveram dificuldades maiores em conseguir as respostas, pois por mais que os convites e as coletas foram de forma online, nos atendimentos presenciais era informado que seria encaminhado o convite de participação para esta pesquisa, conseqüentemente, com as restrições devido a pandemia, os atendimentos presenciais no posto de atendimento eram menores.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte procurou caracterizar os respondentes onde foram coletadas informações sobre: gênero, faixa etária, nível de escolaridade, entre outras características pessoais. A segunda parte do questionário refere-se a perguntas de múltipla escolha que objetivaram conhecer o perfil do investidor, visando caracterizar cada respondente como conservador, falso conservador, moderado ou agressivo, além de analisar o planejamento financeiro de cada respondente e entender em quais aplicações alocam seus recursos, conforme Quadro 1 e Quadro 2.

Quadro 1. Constructo Perfil do Investidor

Objetivo	Subvariáveis	Questões
Classificar o perfil do investidor	Moderado	5. Por quanto tempo você pretende (ou pretenderia) manter seu dinheiro aplicado? 6. Como você avalia sua habilidade em tomar decisões de investimentos? 7. Em sua opinião, o que representa a palavra “risco”, no contexto de finanças? 8. Qual o seu perfil de investimento em relação ao risco?
	Conservador	
	Falso conservador	
	Agressivo	

Fonte: Elaborado pelas autoras adaptado de Louzano, Leroy, Faria e Bastos Filho (2019).

Para a organização dos dados alcançados mediante os questionários, as informações foram tabuladas em planilhas do *Microsoft Excel*, gerando tabelas de contingência com frequências absolutas e relativas. Os métodos utilizados para a análise dos dados deste estudo foi a análise estatística descritiva.

Quadro2. Perfil do Investidor e escolhas de investimentos

Objetivo	Subvariáveis	Questões
Analisar o perfil do investidor com as escolhas e conhecimento sobre investimentos e identificar a preferência dos investidores	Tipos de investimentos	9. Como você investe (ou investiria) seu dinheiro poupado? 10. Você busca informações antes de realizar um novo investimento? 11. Qual é o seu objetivo ao investir? 12. Você conhece técnicas financeiras de análise de investimento? Ou seja, técnicas para identificar qual o melhor investimento, como por exemplo Payback, VPL – Valor Presente Líquido e TIR – Taxa Interna de Retorno. 13. Quais técnicas você utiliza? Qual o grau de confiança que tem nessas técnicas? 14. Qual o motivo de não utilizar as técnicas que conhece? 15. Qual o motivo de não se interessar?
	Técnicas financeiras	

Fonte: Elaborado pelas autoras adaptado de Louzano, Leroy, Faria e Bastos Filho (2019).

Conforme Fávero e Belfiore (2017) a estatística descritiva descreve e sintetiza as características principais observadas em um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo,

permitindo ao pesquisador melhor compreensão do comportamento dos dados. A análise é baseada no conjunto de dados em estudo (amostra), sem tirar quaisquer conclusões ou inferência acerca da população.

## **4. Análise e discussão dos resultados**

Esta seção apresenta a caracterização dos respondentes e aborda a identificação do perfil do investidor em relação às aplicações que realizam.

### **4.1. Caracterização dos entrevistados**

Observa-se que o gênero feminino se sobressaiu, representando 52,38% contra 47,62% do gênero masculino. Em relação ao estado civil destacam-se casados e solteiros com 48,41% e 42,85%, respectivamente. Quanto ao grau de instrução, constata-se que a maioria possui graduação (52,38%), seguido de especialistas (29,36%).

De acordo com a área de formação foi possível perceber que a área de exatas se destacou diante das outras áreas, sendo as outras citadas como humanas, área da saúde e sociais aplicadas. Ainda, a média de idade dos respondentes foi entre 18 e 60 anos. Dos respondentes, 38,09% possuem idade entre 18 e 24 anos. Segundo Frankenberg (1999), a juventude está mais propícia a riscos financeiros, pois caso perca algum valor, dispõe de tempo para recuperá-lo.

A maior parte dos entrevistados possuem renda individual de 1 a 3 salários mínimos mensais (66,66%). A renda familiar, renda de todos os integrantes que convivem na mesma residência, fica entre 3 a 5 salários mínimos (31,74%).

Em relação à renda poupada pelos respondentes, 24,60% deles costumam poupar entre 5,1% e 10% de seu salário e apenas 15,07% poupam mais de 30%. Dado que chamou a atenção nesta questão foi a quantidade de respondentes que não possuem hábito de poupar, sendo eles, 12,70%. Para Calixto (2007) o planejamento financeiro é a ordenação de conhecimentos pertinentes para que se alcance a saúde financeira na administração das finanças pessoais, definindo objetivos, prazos e etapas. Seja qual for a renda, é indispensável reservar uma parcela para construir um futuro com uma situação financeira agradável.

No que tange a renda individual, nota-se que os respondentes que possuem apenas ensino fundamental ou ensino médio recebem em média, 1 a 3 salários mínimos. Já os que possuem nível de instrução maior, a percepção de renda aumenta, passando de 1 a 3 salários mínimos para 3 a 5 salários mínimos. Fato interessante é a remuneração semelhante dos graduados e especialistas na faixa de 3 a 5 salários mínimos.

### **4.2. Classificação e análise do perfil investidor**

Revelou-se na pesquisa que os respondentes possuem diversos tipos de aplicações, conforme mostra a Tabela 1. Como previsto, a poupança foi a aplicação de maior opção em ambos os gêneros, representando 33,34%. Entretanto, a aplicação em ações também teve alta expressão nos resultados, o que revelou 31,75% do resultado. Salvo os investimentos citados, as aplicações em renda fixa e imóveis são as opções em que os respondentes mais investem seus valores. Dentre os respondentes, nenhum investe em títulos de renda variável, ouro e câmbio.

De acordo com a apuração dos resultados, o perfil feminino é mais conservador, isso porque o que predomina são os investimentos em aplicações mais seguras. Já o perfil masculino se destaca como mais

agressivo, o que quer dizer que investem em aplicações mais arrojadas. Conforme Correa (2012) o gênero feminino exhibe, na maioria das vezes, um nível menor de conhecimento sobre as competências financeiras, por conseguinte, são mais vulneráveis ao tomar decisões na hora de investir e por isso, apresentam um perfil de investimento mais conservador que os homens.

Tabela 1. Tipos de investimentos *versus* gênero

	Quantidade de respondentes (Masculino)	% Masculino	Quantidade de respondentes (Femininos)	% Feminino
Ações	29	23,02%	11	8,73%
Poupança	13	10,32%	29	23,02%
Títulos de renda fixa	10	7,94%	11	8,73%
Títulos de renda variável	0	0,00%	0	0,00%
Ouro	0	0,00%	0	0,00%
Câmbio	0	0,00%	0	0,00%
Imóveis	4	3,17%	10	7,94%
Outros	4	3,17%	5	3,97%
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>47,62%</b>	<b>66</b>	<b>52,39%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

À medida em que foi considerado o grau de instrução dos respondentes a Tabela 2 exhibe que as opções de aplicações mais utilizadas entre os entrevistados continuaram sendo a poupança (33,33%), ações (31,74%) e títulos de renda fixa (16,67%), respectivamente. Por mais que tenham sido poucos os respondentes com especialização ou mestrado, o que chama a atenção é que dentre eles, a maioria tem preferência em aplicações de baixo risco.

Tabela 2. Tipos de investimentos *versus* grau de instrução

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Graduação		Especialização		Mestrado	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ações	0	0,00%	4	3,17%	24	19,05%	12	9,52%	0	0,00%
Poupança	0	0,00%	6	4,76%	19	15,08%	14	11,11%	3	2,38%
Títulos de renda fixa	1	0,79%	0	0,00%	13	10,32%	7	5,56%	0	0,00%
Títulos de renda variável	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Ouro	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Câmbio	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Imóveis	1	0,79%	7	5,56%	4	3,17%	2	1,59%	0	0,00%
Outros	0	0,00%	1	0,79%	6	4,76%	2	1,59%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1,59%</b>	<b>18</b>	<b>14,29%</b>	<b>66</b>	<b>52,38%</b>	<b>37</b>	<b>29,37%</b>	<b>3</b>	<b>2,38%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao relacionar as aplicações com os perfis em relação ao risco (Tabela 3), percebeu-se que a maior parcela dos respondentes (46,03%) investe em ativos livres de risco, isto é, possuem perfil conservador. Em seguida, 30,95% dos respondentes assumem risco financeiro médio objetivando retorno médio, 19,05% desejam retorno acima da média e apenas 3,97% assumem um risco alto.

Era prevista a alta preferência por investimentos livres de risco, mais precisamente a poupança, devido ser o investimento mais popular no mercado financeiro brasileiro. Porém, constatou-se contradições, pois parte dos que responderam que investem em ativos livres de risco, no momento em que foi perguntado em quais investimentos aplicavam seus valores, mencionaram imóveis e ações, os quais são títulos de renda variável. No entanto, verificou-se também que alguns entrevistados que responderam assumir retornos acima da média optaram por poupança ou títulos de renda fixa. Para Lucena e Marinho



(2013) o conhecimento na área financeira proporciona um adequado direcionamento das decisões, possibilitando ao indivíduo um controle maior na organização de seus proventos.

Tabela3. Tipos de investimentos *versus* perfil em relação ao risco

	Assumo um risco financeiro alto esperando um retorno proporcional		Espero um retorno acima da média, por isso assumo riscos condizentes		Assumo um risco financeiro médio objetivando um retorno médio		Costumo investir em ativos livres de risco	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ações	3	2,38%	14	11,11%	17	13,49%	6	4,76%
Poupança	0	0,00%	5	3,97%	8	6,35%	29	23,02%
Títulos de renda fixa	0	0,00%	1	0,79%	9	7,14%	11	8,73%
Títulos de renda variável	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Ouro	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Câmbio	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Imóveis	1	0,79%	2	1,59%	3	2,38%	8	6,35%
Outros	1	0,79%	2	1,59%	2	1,59%	4	3,17%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>3,97%</b>	<b>24</b>	<b>19,05%</b>	<b>39</b>	<b>30,95%</b>	<b>58</b>	<b>46,03%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Essa contradição também pode ser explicada em razão de os investidores não saberem realmente a diferença entre os produtos ou investimentos oferecidos, o que seria uma oportunidade para a cooperativa aumentar a quantidade de produtos a serem ofertados, passando informações mais detalhadas, entrando em contato para oferecer os produtos e até mesmo ampliar a comunicação do associado com o aplicativo.

A Tabela 4 ressalta a relação das habilidades dos respondentes ao fazer aplicações com o perfil dos investidores em relação ao risco. Dos 58 respondentes (46,03%) que costumam investir em ativos livre de risco, 27 (21,43%) consideram suas habilidades regulares, seguido de 18 (14,29%) com habilidades boas, 6 (4,76%) com habilidades ruins, 5 (3,97%) com habilidades indiferentes e apenas 2 (1,59%) julgam suas habilidades excelentes.

Tabela4. Preferências de investimentos *versus* risco

	Assumo um risco financeiro alto esperando um retorno proporcional		Espero um retorno acima da média, por isso assumo riscos condizentes		Assumo um risco financeiro médio objetivando um retorno médio		Costumo investir em ativos livres de risco	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Excelente	2	1,59%	1	0,79%	0	0,00%	2	1,59%
Boa	2	1,59%	11	8,73%	25	19,84%	18	14,29%
Indiferente	0	0,00%	0	0,00%	3	2,38%	5	3,97%
Regular	1	0,79%	10	7,94%	9	7,14%	27	21,43%
Ruim	0	0,00%	2	1,59%	2	1,59%	6	4,76%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>3,97%</b>	<b>24</b>	<b>19,05%</b>	<b>39</b>	<b>30,95%</b>	<b>58</b>	<b>46,03%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Já os investidores mais arrojados, que assumem risco maior para receber, conseqüentemente, um retorno maior, embora sejam a menor parcela dos respondentes, apenas 3,97%, consideram suas habilidades melhores, ou seja, possuem maior discernimento sobre técnicas.

A Tabela 5 apresenta o conhecimento em técnicas financeiras que os respondentes possuem. Dos 126 respondentes, apenas 50,8% deles responderam quando foram perguntados se conheciam técnicas financeiras de análise de investimentos.

Tabela5. Conhecimento em técnicas financeiras *versus* perfil em relação ao risco

	Assumo um risco financeiro alto esperando um retorno proporcional		Espero um retorno acima da média, por isso assumo riscos condizentes		Assumo um risco financeiro médio objetivando um retorno médio		Costumo investir em ativos livres de risco	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conheço e utilizo	1	0,79%	1	0,79%	1	0,79%	2	1,59%
Conheço, mas não utilize	0	0,00%	3	2,38%	2	1,59%	16	12,70%
Não conheço e não me interessa	0	0,00%	1	0,79%	0	0,00%	2	1,59%
Não conheço	1	0,79%	7	5,56%	10	7,94%	17	13,49%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1,59%</b>	<b>12</b>	<b>9,52%</b>	<b>13</b>	<b>10,32%</b>	<b>37</b>	<b>29,37%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Somente 3,96% conhecem e utilizam técnicas financeiras. Ainda, 16,67% dos respondentes conhecem, porém, não utilizam. A maioria dos respondentes (27,78%) não conhecem as técnicas financeiras e 2,38% além de não conhecerem, não possuem interesse em conhecer.

Ademais, o estudo indica que os respondentes ainda preferem as aplicações mais populares, ou seja, predomina entre os cooperados, o perfil conservador. Por exemplo, o estudo forneceu evidências de que a aplicação mais escolhida entre eles foi a aplicação em poupança, seguida de ações, que são os investimentos mais conhecidos. Enquanto as aplicações em títulos de renda fixa e imóveis foram menos escolhidas. Outros achados foram as aplicações em câmbio, ouro e títulos de renda variável, opções essas que, não tiveram escolha.

Finalmente, os resultados dessa pesquisa são relevantes para os investidores e futuros investidores, porque podem ajudar a identificar o perfil investidor específico e mais adequado para que o processo de aplicação ocorra de forma fácil e eficiente.

## 5.Considerações finais

Este estudo analisou a relação do perfil investidor com os diferentes tipos de investimentos. Os investidores costumam aplicar seus recursos para obter retorno financeiro mediante os investimentos. Para gerir as finanças, é preciso, além de anotar e controlar os gastos, ter educação financeira, economizar e ter noção do que é e o que não é essencial.

A contribuição primordial desta pesquisa corresponde ao fornecimento de informações para a compreensão sobre o perfil do investidor, algo ainda estudado de forma introdutória na literatura nacional. Os resultados mostram que antes da realização de qualquer investimento, é fundamental e necessário que seja realizado o questionário de API para conhecer o perfil do investidor. No entanto, há evidências em que os associados podem não estar entendendo a relevância do uso do API e por isso, aconteceram discrepâncias nos resultados. É com base no questionário que o perfil do investidor é mapeado, por conseguinte, acontecimentos contrários aos objetivos podem ser evitados.

O perfil de investimento dos respondentes é tipicamente conservador. Esse perfil é justificado pela própria pesquisa, na qual 46,03% dos respondentes relataram esse perfil ao optar por investir em ativos livres de risco. Todavia, houveram contradições encontradas na pesquisa, visto que parte dos que optaram por aplicar em ativos livre de risco responderam que destinavam seus fundos em aplicações variáveis.

Essa divergência tem relação com a carência de conhecimento sobre os produtos da área financeira e também sobre os produtos oferecidos pela cooperativa, na qual seria uma ocasião favorável para a cooperativa aumentar a oferta de produtos de forma personalizada, adequando cada perfil.

Conforme as análises realizadas e partindo da situação econômica brasileira marcada por elevadas taxas de juros, o que incentivaria os investimentos em aplicações de renda fixa, nota-se que no intervalo de tempo da realização da pesquisa, até então, com os juros elevados, as aplicações em poupança e renda fixa foram um dos investimentos de maior preferência entre os respondentes. As sugestões de tipos de investimentos demonstram as demais aplicações disponíveis no mercado financeiro, tendo como finalidade, a diversificação de investimentos para futuras aplicações.

Contudo, destaca-se que este estudo possui limitações, com isso, é possível que pesquisas futuras sejam iniciadas em decorrência das limitações, como por exemplo, a aplicação do questionário somente na instituição financeira específica. Nesta situação, sugere-se em novos trabalhos ampliar a população e fazer a reaplicação das questões em outras instituições financeiras.

Por fim, entende-se que o assunto abordado tem continuidade, visto que cada vez mais há opções de investimentos financeiros no mercado. Por este motivo, as pessoas tendem a ampliar o conhecimento e a liberdade para conduzir suas aplicações financeiras, na qual requer melhoria constante das técnicas de análise do perfil investidor. Com a frequente inovação e avanço dos questionários de API, mais fácil o investidor alcançará os objetivos no que diz respeito às suas aplicações.

### Referências

- ALMEIDA, A. L. F.; CUNHA, D. P. A. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. 2017. 100 f. Projeto de Graduação, Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ANDREATTA, A. P.; PIGOSSO, D.; BADIA, M. **Alternativas de investimentos destinados à pessoa física**. 2009. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco.
- CALIXTO, M. **Finanças pessoais: estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**. 2007. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- CASTRO, D. G.; RIBEIRO, J. R. **A importância da educação financeira como proposta de gestão e solução econômica pessoal com comparativos corporativos**. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário de Marília, Marília.
- CECHINEL, I. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- CERBASI, G.; BARBOSA, C. (2009). **Mais tempo, mais dinheiro**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- CORREA, C. H. **Diferenciais de gênero no letramento financeiro de candidatas ao Exame Nacional do Ensino Médio**. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais.
- DASSI, J. A.; ZANIN, A.; BAGATINI, F. M.; TIBOLA, A.; BARICHELLO, R.; MOURA, G. D.

(2015). Análise da viabilidade econômico-financeira da energia solar foto voltaica em uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil. In. XXVII Congresso Brasileiro de Custos, 2015. Paraná. **Anais...** Paraná.

FANTI, L. D.; DIAS, T. S.; LUCENA, L. P.; REIS, R. A.; NASCIMENTO, L. B. (2015). O Uso das Técnicas de Valor Presente Líquido, Taxa de Interna de Retorno e Payback Descontado: Um Estudo de Viabilidade de Investimentos no Grupo Breda LTDA. **Desafio Online**, v. 3, n. 2, p. 1141-1157.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. (2017). **Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. São Paulo: GEN LTC.

FRANKENBERG, L. (1999). **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus.

FREITAS, R. **Finanças comportamentais: análise do perfil dos clientes em relação aos seus investimentos**. 2012. 110 f. Relatório de Estágio – Curso de Administração, Centro Universitário Municipal de São José, São José, 2012.

KERN, D. P. **Análise de perfil investidor em clientes de uma corretora de valores imobiliários em Porto Alegre**. (2015). 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre.

LANNA, G. B. M.; REIS, R. P. (2012). Influência da Mecanização da Colheita na Viabilidade Econômico-Financeira da Cafeicultura no Sul de Minas Gerais. **Coffee Science**, v. 7, n. 2, p. 110-121.

LENTZ, K. R. **Aplicação financeira: as principais alternativas de investimento em renda fixa no mercado financeiro para pessoas físicas**. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

LOUZANO, J. P. O.; LEROY, R. S. D.; FARIA, E. R.; BASTOS FILHO, R. A. (2019). **Perfil de Investimento dos Docentes de uma IFES: Análise à Luz das Finanças Comportamentais**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, n. 19, p. 146-169.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In. XVI Seminários em Administração, 2013. São Paulo. **Anais...** São Paulo.

LUCION, C. E. R. (2005). Planejamento financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 1, n. 3, p. 142 – 160.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44.

MENDES, J. S. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. (2015). 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Curso de Matemática Financeira Aplicada aos Negócios, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.

NUNES, P. E. O. **Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade de Caxias do Sul**. (2018). 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

- PAZINI, L. S. **Finanças pessoais: Um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal.** (2017). 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- PEREIRA, N. B. C. **A utilização de metodologias de análise de investimentos empresariais voltada para análise de investimentos pessoais.** (2006). 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- PIAIA, C. F. **Finanças pessoais e independência financeira: A educação e organização financeira como instrumentos de melhoria na vida das pessoas.** (2008). 78 f. Trabalho de Conclusão (Estágio) – Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina.
- PINHEIRO, P. T. **Planejamento financeiro: Análise do perfil do investidor e alocação de recursos.** (2014). 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Controladoria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. (2015). A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 1-19.
- RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro.** 2014. 85 f. Monografia (Especialização) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- SEBBEN, A. **Mercado financeiro: produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para a composição da carteira de investimentos segundo o perfil dos investidores.** (2011). 81 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Farroupilha.
- SOUZA, J. C. **Manual de finanças pessoais: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio.** (2014). 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- SZUSTER, N; CARDOSO, R. L.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R. (2013). **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas.

Recebido em: 11-07-2022

Aceito em: 22-03-2023

Endereço para correspondência:

Nome Dinorá Baldo de Faveri

Email [dinora.faveri@udesc.br](mailto:dinora.faveri@udesc.br)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)